



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RAINHA SANTA ISABEL de CARREIRA - LEIRIA

# PLANO DE INOVAÇÃO

2023/2027

*fazer diferente e aprender em comunidade*

# Escolas EB1 de Lameira, Moita da Roda e Ortigosa

## Índice Geral

PREÂMBULO.....	5
1. CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO AGRUPAMENTO.....	6
1.1 Caracterização genérica das E.B. de Lameira, Moita da Roda e Ortigosa.....	6
2. CONCEÇÃO DO PLANO DE INOVAÇÃO.....	8
2.1 Enquadramento legal.....	8
2.2 Diagnóstico das necessidades.....	9
2.3 Objetivos a atingir.....	9
2.4 Metas a atingir.....	10
3. PROPOSTAS DE MEDIDAS A IMPLEMENTAR.....	10
3.1 Reestruturação da matriz curricular .....	10
3.2 Criação de uma nova disciplina.....	12
3.2.1 Avaliação das aprendizagens, no âmbito da nova disciplina (RSI).....	13
3.3 Constituição de grupos dinâmicos.....	14
4. ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EDUCATIVA.....	15
5. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE INOVAÇÃO	15

## Índice de Quadros

<b>Quadro I - Matriz Curricular de 1.º CEB.....</b>	<b>11</b>
<b>Quadro II - N.º de classificações atribuídas na disciplina de Português - 1.º CEB (1.º Período), no AERSI.....</b>	<b>12</b>
<b>Quadro III - Monitorização e avaliação do Plano de Inovação.....</b>	<b>16</b>

## Índice de Gráficos

<b>Gráfico I</b> – Alunos com Medidas Universais, Seletivas e Adicionais.....	6
<b>Gráfico II</b> - Alunos estrangeiros.....	7
<b>Gráfico III</b> - Alunos com subsídio de Ação Social Escolar (Escalões A e B) .....	7
<b>Gráfico VI</b> - Mães com escolaridade $\leq$ ao 9.º ano.....	8

## **PREÂMBULO**

O Plano de Inovação (PI) que se propõe é um documento estratégico devidamente articulado com o Projeto Educativo e com outros documentos estruturantes do Agrupamento, que visa o desenvolvimento de uma escola mais inclusiva, equitativa e promotora de melhores aprendizagens para todos os alunos. Através deste Plano será potenciada a operacionalização do perfil de competências que se pretende que os alunos desenvolvam, em particular para o exercício de uma cidadania ativa e informada, ao longo do seu percurso de vida.

Numa perspetiva de continuidade, alicerçada em práticas implementadas no ano 2022/23, nas Escolas de 1.º Ciclo do Ensino Básico de Lameira, Ortigosa e Moita da Roda e no Jardim de Infância da Moita da Roda, que assentam numa metodologia de trabalho de projeto, pretende-se gerir o currículo do 1.º Ciclo, no sentido de preparar os alunos para os desafios de uma sociedade volátil, do desenvolvimento tecnológico em aceleração e para a resolução de problemas complexos, respeitando sempre a especificidade de cada um. Para o efeito é importante desenvolver práticas de diferenciação pedagógica, adequadas às singularidades dos contextos, no sentido de promover nos alunos a capacidade de pesquisa, de relação, de análise, o domínio de técnicas de informação e argumentação e o trabalho cooperativo e autónomo.

Partindo do princípio orientador de que “a escola são pessoas e as pessoas são os seus valores”, a gestão curricular é uma estratégia facilitadora do desenvolvimento das competências previstas no PASEO, uma vez que respeita interesses, ritmos de trabalho, estilos cognitivos de aprendizagem e particularidades de cada aluno.

Com este Plano de Inovação, ao abrigo da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, com as alterações introduzidas pela Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro, pretende-se privilegiar uma metodologia alicerçada em aprendizagens ativas e significativas, de acordo com as Aprendizagens Essenciais e as competências previstas no PASEO. Concomitantemente, ambiciona-se intensificar a relação de proximidade com as famílias e reforçar a interação com a comunidade, articulando sempre com os saberes académicos, aspetos fundamentais para o desenvolvimento de comunidades de aprendizagem.

O Plano agora apresentado, para o quadriénio 2023/27, será aplicado a todos os alunos de todos os anos de escolaridade das três escolas acima referidas.

## 1. CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel (AERSI) é constituído por 11 Jardins de Infância (2 dos quais inseridos em centros escolares), 13 Escolas do 1.º ciclo (incluindo 2 Centros Escolares), uma Unidade de apoio especializado para a educação de alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita, e 1 Escola dos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, a Escola Básica e Secundária Rainha Santa Isabel de Carreira, que é a sede.

Atualmente, com um total de 25 estabelecimentos de ensino distribuídos pelas 5 freguesias do norte do concelho de Leiria (Coimbrão; Monte Redondo e Carreira; Bajouca; Souto da Carpalhosa e Ortigosa; Monte Real e Carvide), o AERSI é, geograficamente, o maior agrupamento do concelho (ocupa cerca de 1/3 do território concelhio) e é aquele que apresenta maior número de unidades orgânicas, as quais são distantes e dispersas entre si.

### 1.1. Caracterização genérica das EB1 de Lameira, Moita da Roda e Ortigosa

As escolas envolvidas neste plano integram a mesma freguesia (União de Freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa). As escolas EB1 de Ortigosa e Lameira são constituídas por 2 turmas, com dois níveis cada; a EB1 de Moita da Roda, além das duas turmas de 1.º CEB, tem integrada no mesmo espaço físico uma turma do Ensino Pré-Escolar.

Pese embora o facto de as escolas referidas estarem inseridas no meio rural, a grande maioria dos familiares dos alunos obtém os seus rendimentos em pequenas e médias empresas do meio envolvente e dos concelhos limítrofes, bem como no setor dos serviços. Após as atividades letivas, 81,7% dos alunos permanecem na escola e frequentam as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e 18,3% vai para casa dos avós ou para centros de ATL/CAF. De referir, ainda, que 21,5 % dos alunos frequenta Centros de ATL/CAF, após as 17h30.

A população escolar de cada uma das escolas não apresenta situações de retenção, contudo, o número de alunos que beneficia de medidas no âmbito da educação inclusiva é significativo, conforme pode ser visto no gráfico que se apresenta.

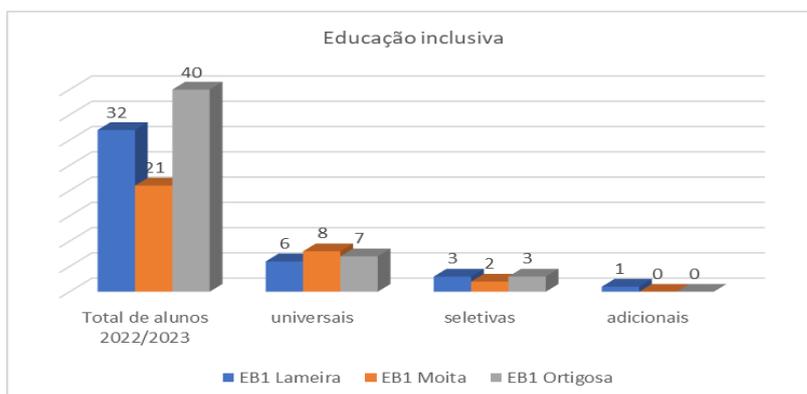
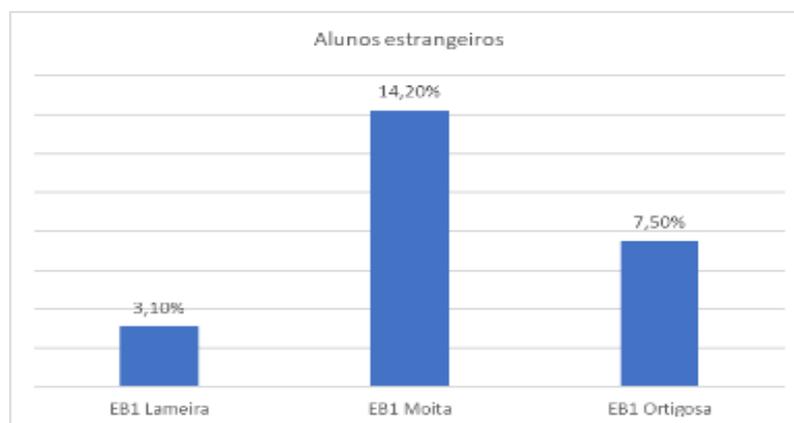
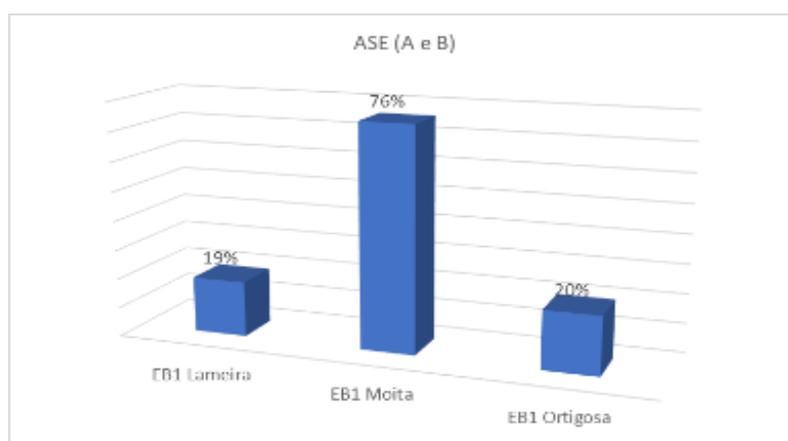


Gráfico I – Alunos com Medidas Universais, Seletivas e Adicionais

A diversidade linguística e a diversidade socioeconómica e cultural de cada uma das escolas, expressas nos gráficos que se apresentam, são aspetos a considerar na implementação de um plano justo e equitativo.



**Gráfico II** – Alunos estrangeiros



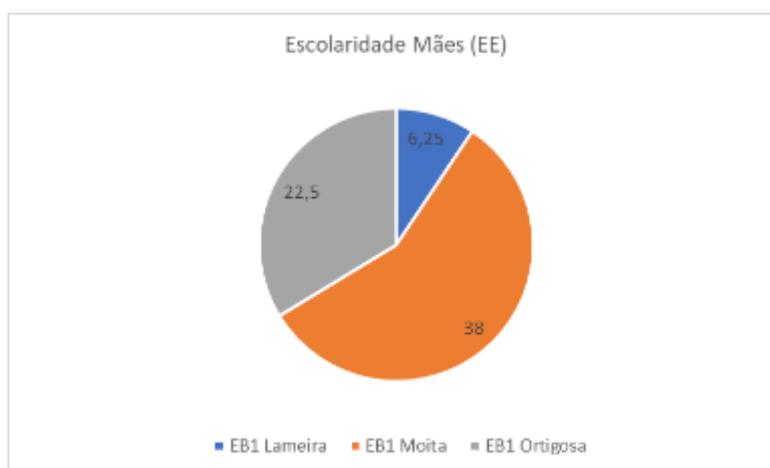
**Gráfico III** – Alunos com subsídio de Ação Social Escolar (Escalões A e B)

O aumento dos fluxos migratórios, e a inclusão de alunos estrangeiros colocam à educação e à escola novos desafios. Cabe à escola encontrar estratégias/ferramentas de comunicação e de cooperação que permitam conhecer e respeitar as diferenças culturais e linguísticas, e que promovam a integração progressiva desses alunos no currículo português, acompanhada de um reforço da aprendizagem da língua portuguesa.

Por outro lado, os recursos e as condições socioeconómicas das famílias também podem influenciar a aprendizagem ou a motivação dos alunos, contudo a participação

e o envolvimento dos encarregados de educação na escola, e a forma como estes a valorizam ou a percebem, poderá fazer a diferença.

Um outro aspeto a considerar prende-se com o nível de escolaridade das mães. No gráfico que se apresenta, é visível a percentagem de mães que tem uma habilitação igual ou inferior ao 9.º ano de escolaridade.



**Gráfico IV** – Mães com escolaridade ≤ ao 9.º ano

Os estudos confirmam que o contexto socioeconómico das famílias e as suas habilitações literárias ditam e/ou condicionam o sucesso escolar dos alunos. Por exemplo, se as mães possuírem uma licenciatura ou bacharelato, 71% dos alunos têm um percurso escolar de sucesso, mas essa percentagem já é consideravelmente menor (19%) nos casos em que as qualificações são ao nível do 4.º ano de escolaridade (DGEEC, 2016).

## **2. CONCEÇÃO DO PLANO DE INOVAÇÃO**

### **2.1 Enquadramento legal**

O Plano de Inovação a implementar nas escolas referidas enquadra-se nos princípios definidos no Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, nomeadamente na adoção de medidas pedagógicas e organizacionais que permitam o acesso ao currículo a todos os alunos, num quadro de igualdade de oportunidades, reconhecendo que todos têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo em todas as áreas de estudos.

Em termos organizacionais, pretende-se (re)organizar turmas e criar grupos dinâmicos, assim como gerir o currículo em função das especificidades dos alunos.

De acordo com o n.º 1 do art.º 4.º, da Portaria 181/2019 de 11 de junho, pretende-se também fazer uma gestão superior a 25% do total da carga horária das matrizes curriculares-base das ofertas educativas e formativas, com vista ao desenvolvimento de planos de inovação curricular, pedagógica e organizacional.

## **2.2 Diagnóstico das necessidades**

A maioria dos alunos das três escolas referidas apresenta um conjunto de especificidades que justificam, do nosso ponto de vista, um Plano de Inovação.

Não obstante a taxa de insucesso dos alunos ser residual, a qualidade do sucesso da maioria dos alunos ainda se encontra aquém do expectável. Alguns alunos apresentam dificuldades no acesso ao currículo e constrangimentos no desenvolvimento de competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, nomeadamente as relacionadas com a autonomia, resiliência, concentração e resolução de problemas.

Por outro lado, a organização rígida de turmas e a coexistência de vários níveis de aprendizagem numa turma, sem a possibilidade de mobilização de alunos entre grupos-turma, constituem barreiras à superação das dificuldades identificadas, potenciadas, entre outros fatores, pela extensão e grau de complexidade das aprendizagens essenciais definidas para cada ano de escolaridade.

Nesta sequência, verificou-se a necessidade de dar uma resposta de qualidade à diversidade dos alunos, atendendo às suas especificidades, potencialidades e interesses, de modo a promover o acesso ao currículo para todos e reduzir a mobilização de medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Foi ainda identificada a necessidade de envolver os alunos, de uma forma mais consistente, na coautoria de conhecimento e na construção de aprendizagens significativas, fomentando a sua responsabilização e uma atitude positiva perante si próprio e os outros.

## **2.3 Objetivos a atingir**

- Garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes inscritas nas aprendizagens essenciais e que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Melhorar a qualidade do acesso ao currículo para todos os alunos, levando todos e cada um ao limite das suas potencialidades;

- Aprofundar, reforçar e enriquecer as aprendizagens essenciais através da flexibilização das matrizes curriculares e da dinamização de trabalho interdisciplinar e de articulação curricular;
- Fomentar nos alunos o desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação;
- Diversificar as dinâmicas de avaliação das aprendizagens, de forma a promover a autorregulação dos alunos e um maior conhecimento da eficácia do trabalho realizado, bem como um acompanhamento personalizado em todo o processo de aprendizagem;
- Criar contextos educativos que potenciem o desenvolvimento de competências sociais e valores como o respeito, a solidariedade e a responsabilidade.

#### **2.4 Metas a atingir**

- Alcançar o sucesso pleno no acesso ao currículo (ausência de retenções);
- Aumentar em 10% o n.º de menções Bom e Muito Bom por disciplina;
- Aumentar em 5% o n.º de menções de Suficiente, Bom e Muito Bom na disciplina de Português, no 2.º ano de escolaridade;
- Aumentar em 5% o n.º de alunos aprovados sem menções inferiores a Suficiente, em cada turma;
- Reduzir em 5% o número de alunos com necessidade de mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

### **3. PROPOSTAS DE MEDIDAS A IMPLEMENTAR**

Gestão da matriz curricular-base superior a 25%, nas 3 escolas do 1.º CEB identificadas anteriormente, por um período de 4 anos, que se traduz na adoção das seguintes medidas: reestruturação da matriz curricular; criação de uma nova disciplina e constituição de grupos dinâmicos.

#### **3.1. Reestruturação da matriz curricular**

A reestruturação da matriz curricular traduz-se na redistribuição das horas fixadas entre componentes da matriz curricular-base ao longo do 1.º ciclo, de acordo com a alínea b) do ponto 4, do art.4.º da Portaria 181/2019, de 11 de junho.

Nesta redistribuição, de acordo com a tabela que se apresenta, está garantido o cumprimento das aprendizagens essenciais em todas as disciplinas, bem como o cumprimento da totalidade da carga horária relativa ao 1.º CEB.

**Quadro I - Matriz Curricular de 1.º CEB**

Componentes do Currículo				1.º e 2.º ANOS		3.º e 4.º ANOS	
				Matriz Curricular Base do AE	Proposta PI	Matriz Curricular Base do AE	Proposta PI
Disciplinas curriculares base	Português	TIC	Cidadania e Desenvolvimento	7	8	7	6
	Matemática			7	7	7	7
	Estudo do Meio			3	1	3	4
	Educação Artística			5	0	5	0
	Educação Física				2		1
	Apoio ao Estudo			2	0	1	0
	Oferta Complementar			1	1		0
	Inglês			-----	-----	2	2
Nova Disciplina	Rede de Saberes Integrados				6		5
<b>TOTAL</b>				<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>
Educação Moral e Religiosa				1	1	1	1

A reestruturação e gestão da matriz curricular-base em 28%, decorre da necessidade de reduzir a carga horária da disciplina de Estudo do Meio de 3 horas para 2 horas, nos primeiros anos de escolaridade, por se entender que são suficientes para a aquisição das aprendizagens essenciais definidas para o 1.º e 2.º anos de escolaridade. Estas aprendizagens poderão ainda ser consolidadas mais tarde, quando as competências dos alunos ao nível da leitura e da escrita os dotam de uma maior autonomia para se assumirem como coautores de conhecimento. Nesse sentido, pretende-se mobilizar uma hora de Estudo do Meio do 1º e 2.º anos para o 3.º e 4.º anos de escolaridade.

Na disciplina de Português, inverte-se a situação, com um reforço nos primeiros anos de escolaridade, mobilizando uma hora da matriz curricular-base do 3.º e 4.º anos para o 1.º e 2.º anos, onde há necessidade de mais tempo para o desenvolvimento e consolidação da

compreensão e da expressão da linguagem escrita, nas vertentes da leitura e da escrita, respeitando os diferentes ritmos de trabalho e de aprendizagem dos alunos. Por outro lado, é evidente que o domínio da língua e das competências linguísticas é fundamental para o acesso pleno ao currículo nas diferentes áreas curriculares. Esta situação é constatada sobretudo no 2.º ano de escolaridade, ano em que o número de alunos com dificuldades ao nível da compreensão e interpretação de textos e com menções insuficientes na disciplina de Português é bastante elevado (55,5%) relativamente aos outros anos de escolaridade, conforme se comprova no Relatório de Avaliação Sumativa dos alunos do 1.º, 2.º, 3.º ciclo e ensino secundário, relativo ao primeiro período, do ano letivo 2022/2023, do AERSI e se apresenta no seguinte quadro.

**Quadro II** - N.º de classificações atribuídas na disciplina de Português - 1.º CEB (1.º Período), no AERSI

Português	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
1.º ano	9	44	64	43
2.º ano	20	56	60	25
3.º ano	6	50	69	23
4.º ano	1	46	74	20

Ainda no 2.º ano de escolaridade, e comparativamente às restantes disciplinas, a percentagem de classificações “Insuficiente” assume maior expressão na disciplina de Português (12,4%). Relativamente às escolas, onde se pretende implementar este PI, a situação de insucesso na disciplina de Português acompanha a tendência do agrupamento e, de acordo com os Relatórios da Provas de Aferição, verificamos que os valores nos diferentes domínios são inferiores à média nacional.

### **3.2 Criação de uma nova disciplina**

A criação da nova disciplina resulta da reafectação parcial de horas fixadas para as disciplinas constantes da matriz curricular-base, de acordo com a alínea c) ii) do ponto 4, do art.4.º da Portaria 181/2019, de 11 de junho.

Nos 1.º e 2.º anos, a nova disciplina, “Rede de Saberes Integrados”, integra parcialmente a disciplina de Estudo do Meio (1hora) e a totalidade da carga horária das disciplinas de Apoio ao Estudo e Expressões Artísticas, num total de 6 horas; nos 3.º e 4.º anos, integra a totalidade da

carga horária das disciplinas de Apoio ao Estudo, Oferta Complementar e Expressões Artísticas, num total de 5 horas.

A disciplina terá um caráter transdisciplinar, apostando, preferencialmente, na metodologia de trabalho de projeto, e será comum a todos os anos de escolaridade.

A nova disciplina, “Rede de Saberes Integrados”, terá como principal objetivo a aquisição das aprendizagens essenciais mobilizadas através da integração e dinamização de projetos desenvolvidos na comunidade, que facilitem o acesso ao currículo a todos os alunos e que impliquem ativamente na sua aprendizagem.

Os diversos projetos desenvolvidos em parceria com entidades públicas e privadas da comunidade têm-se revelado muito importantes para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, sendo, por isso, integrados na nova disciplina. De entre estes, destacamos os seguintes: “Os guardiões da Terra”, projeto que visa o estudo das questões ambientais e da sustentabilidade; “Lanche Saudável” e “The Daily Mile” e “Despertar do Sentir”, no âmbito da educação para a saúde; “EntreNós”, um projeto interturmas, de interação com a comunidade; “Olhar por Nós” e “À Descoberta das Gentes e Saberes da Nossa Terra”, que visam conhecer o meio envolvente, nas diferentes vertentes; “Viagem de Mil Cores”, um projeto do Ensino Pré-Escolar, em articulação com o 1.º CEB, e que aborda a multiculturalidade, entre outros.

A disciplina proposta “Rede de Saberes Integrados” irá também mobilizar Aprendizagens Essenciais que potenciam dinâmicas de sala de aula baseadas nos modelos STEAM e promover o desenvolvimento dos domínios da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Em termos de critérios de avaliação para a nova disciplina, estes serão definidos e aprovados em Conselho Pedagógico, de acordo com as especificidades da disciplina “Rede de Saberes Integrados”, tendo como referência as Aprendizagens Essenciais das áreas curriculares mobilizadas bem como os conhecimentos e capacidades adquiridas com a integração dos projetos previstos.

A matriz curricular, agora proposta, que integra a nova disciplina “Rede de Saberes Integrados”, entrará em vigor, a partir do ano letivo 2023/24, em todos os anos de escolaridade do 1.º CEB, nas escolas envolvidas no Plano de Inovação.

Na escola EB1 de Moita da Roda, onde funciona um grupo de Ensino Pré-Escolar, os alunos deste nível de ensino serão envolvidos na dinamização dos projetos da nova disciplina “Rede de Saberes”, sempre que tal se justifique e seja adequado.

### **3.2.1 Avaliação das aprendizagens, no âmbito da nova disciplina (RSI)**

De acordo com o art.º 12.º B, ponto 5, da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, com as alterações introduzidas pela Portaria n.º 306/2021, a classificação interna obtida na disciplina agregadora da matriz curricular do Plano de Inovação constitui a classificação interna final das

disciplinas da matriz curricular-base que a integram e cujas AE são mobilizadas na totalidade. Neste sentido, no 1.º e 2.º anos, a disciplina de Estudo do Meio, como só mobiliza 1 hora da carga horária da matriz curricular-base, terá a classificação final obtida em Estudo do Meio; as disciplinas de Educação Artística e Apoio ao Estudo terão a classificação final da disciplina agregadora, conforme se exemplifica:

1.º e 2.º ano

CF (classificação final) de AE (Apoio ao estudo) e EA (Educação Artística) é igual à CF de RSI (Rede de Saberes Integrados)

Nos 3.º e 4.º anos, as disciplinas de Oferta Complementar, Apoio ao Estudo e Educação Artística, como mobilizam a totalidade da carga horária da matriz curricular-base, terão a classificação final obtida na disciplina agregadora, conforme se exemplifica:

3.º e 4.º ano

CF (classificação final) de OC (Oferta Complementar), AE (Apoio ao Estudo) e EA (Educação Artística) é igual à CF de RSI (Rede de Saberes Integrados).

### **3.3 Constituição de Grupos Dinâmicos**

Por Grupos Dinâmicos entende-se a constituição de grupos de alunos de anos de escolaridade diferentes, no mesmo ciclo, e a mobilidade dos alunos entre grupos, sem prejuízo do cumprimento das aprendizagens essenciais.

A diversidade de estilos cognitivos de aprendizagem existentes em cada escola e em cada ano de escolaridade carece de uma gestão e adequação permanentes do currículo às especificidades dos grupos de alunos e às necessidades e potencialidades individuais de cada um, constituindo-se a mobilidade entre grupos como a resposta mais adequada. O grande objetivo já não é apenas adaptar o currículo às singularidades dos alunos com dificuldades para “não deixar ninguém para trás”, mas também “levar mais além” aqueles alunos que apresentam mais potencialidades, que poderão realizar outras aprendizagens e desenvolver competências que vão além das que estão definidas para o seu ano de escolaridade. Pretende-se, assim, agrupar os alunos, independentemente do ano de escolaridade a que pertencem, de acordo com os seus interesses e perfis de aprendizagem.

Esta dinâmica favorece a metodologia de trabalho entre pares, para que os alunos se possam apoiar mutuamente e até ajudar os colegas na superação das dificuldades que possam apresentar. De igual modo, os docentes serão facilitadores de aprendizagens diversificadas, uma vez que poderão circular entre diversos espaços e coordenar os diferentes grupos na

concretização dos seus projetos individuais, potenciando o envolvimento e a coautoria de cada aluno no seu processo de aprendizagem.

#### **4. ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EDUCATIVA**

Sendo a escola um lugar de afetos, de relação e interação, importa reconhecer e valorizar o envolvimento da comunidade educativa na definição, implementação, monitorização e avaliação de planos de ação específicos e contextualizados que possibilitem agir preventivamente e antecipar problemas, no sentido de gerir melhor a imprevisibilidade e a incerteza. Neste pressuposto, e aquando da conceção deste Plano de Inovação, foram auscultados e envolvidos os alunos e os respetivos pais/encarregados de educação, conforme previsto no ponto 4, do art.º 6.º da Portaria 181/2019, de 11 de junho.

O Plano que se apresenta tem em consideração as expectativas e os interesses manifestados pelos alunos e pelos pais/encarregados de educação, e toma como ponto de partida as vivências e os conhecimentos de que os alunos são portadores à chegada à escola, amplificando e diversificando os contextos educativos.

Nesse sentido, pretende-se que o espaço de aprendizagem seja cada vez mais aberto à colaboração de pais e encarregados de educação e restante comunidade. Estes constituem-se como parceiros educativos que enriquecem as aprendizagens dos alunos, nomeadamente através da participação e dinamização de projetos interdisciplinares no âmbito da disciplina de Rede de Saberes Integrados.

#### **5. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE INOVAÇÃO**

Conforme o art.º 8.º da Portaria 181/2019, de 11 de junho, a autoavaliação do Plano de Inovação visa aferir o impacto das opções e medidas adotadas como estratégia de melhoria da qualidade das aprendizagens e de promoção do sucesso de todos os alunos. A monitorização do mesmo pretende proceder à verificação dos procedimentos da implementação e desenvolvimento das medidas, assim como proceder a eventuais ajustes, em caso de necessidade.

Ao longo de cada ano letivo de implementação do PI, serão operacionalizadas práticas de monitorização e avaliação do PI sendo para o efeito fundamentais as reuniões semanais da equipa educativa, uma vez que este é o lugar privilegiado para, em tempo real, contextualizar a operacionalização do plano e perceber se há, ou não, necessidade de proceder a reformulações. Simultaneamente, aquando da avaliação intercalar (final de outubro e final de fevereiro), serão elaborados relatórios intercalares de avaliação do projeto, tendo como

referência as informações relativas ao desenvolvimento de aprendizagens de cada aluno, as quais são partilhadas por cada docente na drive existente para o efeito.

No final de cada período letivo, em Conselho Pedagógico, será feita uma avaliação da operacionalização do PI e, no final de cada ano letivo, será apresentado em Conselho Pedagógico e em Conselho Geral um relatório de autoavaliação, de acordo com o que se refere na seguinte tabela:

**Quadro III - Monitorização e avaliação do Plano de Inovação**

<i>Medidas a implementar</i>	Metas	Indicadores	Processos de recolha de informação	Calendarização
<i>Reestruturação da matriz curricular</i>	0% de retenções	Número de alunos sem retenções	Pautas de avaliação	Final do ano letivo
<i>Criação de uma nova disciplina (RSI)</i>	Aumentar em 10% o nº de menções de <i>Bom</i> e <i>Muito Bom</i> por disciplina	Número de menções qualitativas por aluno e por disciplina, no final de cada período letivo	Pautas de avaliação	Final de cada período letivo
	Aumentar em 5% o nº de menções de Suficiente, Bom e Muito Bom na disciplina de Português, no 2.º ano de escolaridade	Número de menções qualitativas por aluno na disciplina de Português, no 2.º ano de escolaridade	Pautas de avaliação	Final de cada período letivo
<i>Constituição de grupos dinâmicos</i>	Aumentar em 5% o nº de alunos aprovados sem menções <i>Insuficiente</i>	Resultados escolares por disciplina, no final de cada período letivo	Pautas de avaliação	Final de cada período letivo

Reduzir em 5% o nº de alunos que necessita de medidas ao abrigo do DL 54	Número de alunos que necessitam de mobilização de medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão, no início e no final do ano letivo	Listagem de alunos que beneficiam de medidas universais, seletivas e adicionais, ao abrigo do decreto-lei 54/2018	Final de cada período letivo
Melhorar a qualidade das aprendizagens	Número de alunos com percursos de sucesso direto, por ano de escolaridade (com classificação positiva em todas as disciplinas), no final do ano letivo  Níveis de satisfação dos envolvidos  Grau de participação e envolvimento nos projetos	Análise documental inerente à avaliação das aprendizagens dos alunos (portefólio, pautas de avaliação)  Questionários para aferir o impacto do Plano de Inovação na comunidade  Questionários de autoavaliação aos alunos, para aferir o impacto do Plano de Inovação no acesso ao currículo	Final do ano letivo  Final de cada período letivo

Aprovado pelo Conselho Pedagógico em reunião de 28 de março de 2023

Aprovado pelo Conselho Geral em reunião de 30 de março de 2023

Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel, 18 de abril de 2023

A Diretora

Adélia Lopes